



#### IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL<sup>1</sup>

**DENOMINAÇÃO:** Coreto e Praça Venâncio Neiva

**LOGRADOURO:** Praça Venâncio Neiva

**BAIRRO:** Centro

#### CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

**ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:** Século XX

**TIPOLOGIA PRIMITIVA:** Espaço urbano e edificado

Situada ao lado do Palácio da Redenção, a Praça Venâncio Neiva, até 1905, era conhecida como Pátio do Palácio, passando a partir de então a se chamar Praça da Independência “quando ali foi aposta essa denominação, em placa doada por Jose Pereira Neves Bahia, ao Instituto Histórico que, na data de 7 de Setembro, solenemente a colocou” (RODRIGUEZ, 1962).

Se referindo ao Pátio do Palácio, assim o descreveu Vicente Gomes Jardim: “Esta praça é um quadrilátero formado pelas ruas: Trincheiras, Imperatriz e Medalha e pelo muro da Chácara do Comendador Silvino da Cunha” (JARDIM, 1911).

Em 1917 recebeu a denominação atual quando foram então inaugurados, juntamente, a 21 de Julho, os melhoramentos do Palácio do Governo e as obras de urbanização desse logradouro, cujo projeto foi de autoria do arquiteto Pascoal Fiorillo, que constavam de jardins, um coreto, um ringue de patinação e uma fonte “circular de mármore italiano, tendo como motivo central o grupo estatuário: As Três Graças cuja cópia foi feita pelo escultor francês Sesi” (RODRIGUEZ, 1962).

A Praça, de um modo geral, sofreu modificações consideráveis no decorrer do tempo. A fonte foi daí retirada. O ringue de patinação bastante frequentado na época foi demolido no governo do Presidente João Pessoa que mandou erguer o pavilhão central, projetado pelo arquiteto Giusepe Gioia, destinado ao serviço do “Chá das Cinco”, motivo pelo qual passou a ser conhecido até os nossos dias por “Pavilhão do Chá”.

Quanto ao coreto, é o mesmo que aí ainda hoje se encontra, localizado na extremidade da Praça, formada pelas ruas da República e General Osório. Trata-se de uma rotunda constituída de dois pavimentos que face ao desnível existente entre a praça e a Avenida

<sup>1</sup>Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



General Osório, apresenta no pavimento inferior uma escadaria que serve de ligação entre ambas.

Possuía inicialmente, no piso inferior, um mictório, moradia para o jardineiro da praça, um depósito para material de jardinagem e outro para os instrumentos da Banda Municipal que fazia apresentações naquele local. O piso superior, tal como hoje servia de mirante e também de palco para apresentações.

Em 1968, na gestão do Prefeito Damásio Franca, o coreto foi recuperado e sofreu algumas modificações que não vieram, no entanto, a alterar sua forma e volumetria. Foram substituídos o forro em estuque de forma abobadada e todo trabalhado, por um plano, de madeira; e a escada de ferro, de acesso ao pavimento superior, que havia sido doada pela Bélgica, por uma de concreto. As demais modificações ficaram por conta das divisões do piso inferior o qual passou a constar apenas de dois banheiros públicos. Concluídas as obras, foi então reinaugurado a 8 de Dezembro do mesmo ano.

No início da década de 1960, assim escreveu Walfredo Rodriguez em relação ao coreto: “apesar do pouco trato que tem recebido dos poderes competentes ainda está de pé; é o seu ponto [da praça] mais pitoresco de onde se descortina lindo panorama da cidade a par do por do sol característico da região” (RODRIGUEZ, 1962).

Devido ao processo de esvaziamento da função residencial e substituição por atividades comerciais e de serviços, comum a grande parte da cidade antiga, esta praça passou a ser pouco frequentada, resultando em seu progressivo abandono. Como consequência, o Pavilhão do Chá e o coreto atingiram avançado estado de degradação, exigindo obras. Assim, em junho de 1994, o coreto desabou parcialmente, devido às chuvas daquele inverno, quando parte do coroamento foi destruído e sua estrutura comprometida. Em julho de 1995, teve início a obra de restauração, executada pela Oficina-Escola de Restauração e financiada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Por sua vez, o Pavilhão do Chá continuou desativado por alguns anos. Em 2009, a Prefeitura Municipal decidiu requalificar toda a praça, incluindo a restauração de seus dois edifícios, sendo esta obra inaugurada em 2010. O pavilhão foi então adequado à função de restaurante, uso que só veio a abrigar em 2012.

Esta praça e o coreto se acham tombados pelo IPHAEP, por meio do decreto nº 8.636, de 26 de Agosto de 1980.

